

ES lidera crescimento industrial

GUSTAVO BELESA

O Espírito Santo foi o líder em crescimento da produção industrial no país, no ano passado, segundo dados divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As exportações das grandes empresas e as atividades petrolíferas foram os segmentos que impulsionaram a indústria local a conquistar o melhor desempenho brasileiro, com expansão de 12,9% em relação a 2001. No período entre 1999 e 2002, o Estado esteve sempre no topo do ranking, com crescimento de 20%, o dobro da média nacional, que foi de 10,9%, como mostra o gráfico.

Na comparação entre semestres de 2002, foi verificado que, no segundo semestre, a indústria capixaba superou em 21,6% o desempenho do primeiro. Em dezembro passado, a produção local manteve o ritmo acelerado. A extrativa mineral - rochas, petróleo e gás natural, pelotização e minério - foi a responsável pelo bom desempenho da indústria geral, com crescimento de 80,8%.

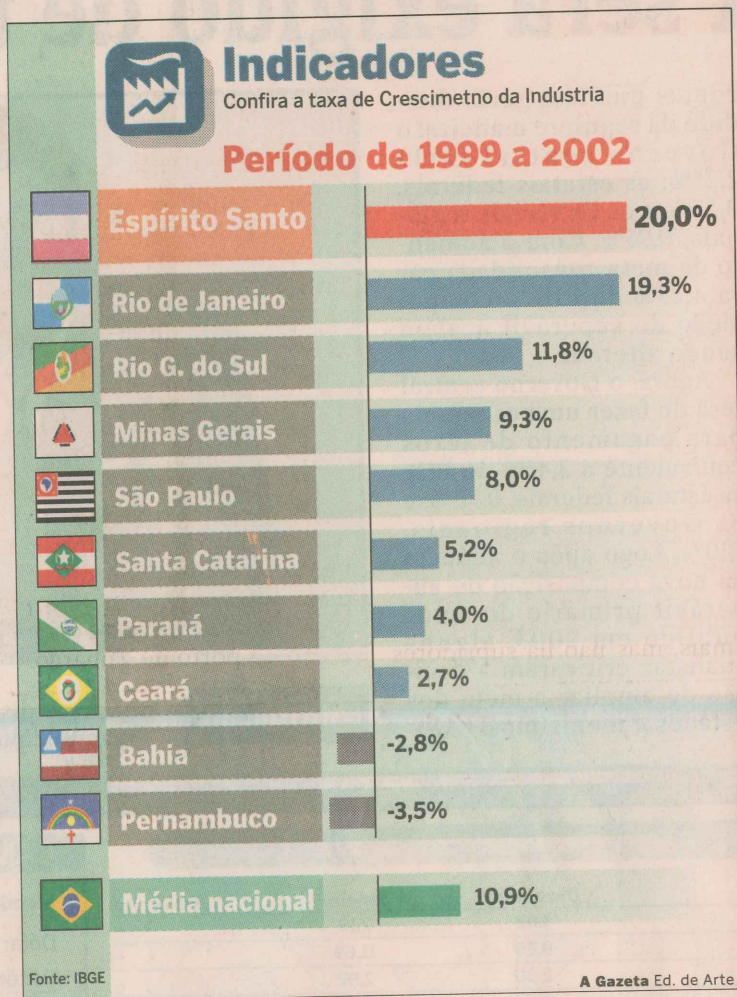
Transformação

Embora tenha diminuído sua expansão na comparação com novembro passado, a indústria de transformação cresceu 14,6%, favorecida pelos

segmentos de papel e papelão (42,8%), química (122,4%) e metalúrgica (5,8%).

De acordo com o IBGE, o

Rio de Janeiro aparece em segundo lugar, com a expansão de 10,1% em 2002, também influenciado pela indústria pe-



trolífera. Os dois Estados, Rio e Espírito Santo, ficaram na dianteira do ranking do instituto, destacando que a média nacional do ano passado foi de apenas 2,4%.

São Paulo, sempre considerado a base industrial do país, teve retração de 1,1% no ano passado, embora tenha crescido 8%, se considerado o período entre 1999 e 2002. A pesquisa do IBGE mostra que sete dos 12 locais pesquisados tiveram expansão em 2002. Na maioria, o bom resultado foi puxado pelo desempenho do segundo semestre, bem superior ao dos seis primeiros meses de 2002.

Além do Espírito Santo e Rio, houve crescimento da indústria brasileira no Rio Grande do Sul (4%), Paraná (1,1%), Ceará (0,8%) e Minas Gerais (0,5%). No entanto, tiveram retração as indústrias de Santa Catarina (-2,7%), São Paulo (-1,1%), Pernambuco (-1,0%) e Bahia (-0,1%).

O IBGE informou ainda que houve influência negativa da base de comparação elevada no caso de Santa Catarina, que em 2001 registrou a mais alta taxa de crescimento, e também de pressões localizadas, provenientes, principalmente, dos ramos de material elétrico e de comunicações.